

## 2008 - Timor: Nada como pôr a boca no trombone... salvo seja!

Timor: nada como pôr a boca no trombone... salvo seja!

por: Eugénio Costa Almeida©

Ontem o recém-regressado a Dili, &ndash; e quase miraculoso sobrevivente &ndash;; José Ramos-Horta, presidente de Timor-Leste, após a longa convalescença a que teve direito por via dos tiros recebidos durante a tentativa(?) de assassinio [desculpem se ainda duvido, mas os anteriores desenvolvimentos nada indicam que Alfredo Reinado fosse assim tão louco como querem pintar e depois de 18 meses de negociações entre ambos], em 11 de Fevereiro passado, terá afirmado que a Indonésia haveria recebido no seu seio alguns dos membros da equipa de Reinado, entre eles o ainda &ndash; sê-lo-á? &ndash;; foragido Gastão Salsinha.

De acordo com o presidente, recebido como um herói, a acção de Reinado (qual?) teria sido planeada por elementos externos &ndash; estaria a referir-se, uma vez mais, à Indonésia ou ao seu neo-colonizador vizinho do sul? &ndash;; &ldquo;interessados em desestabilizar o país e lançá-lo numa guerra civil&rdquo;.

Segundo certas fontes citadas pelo presidente Reinado teria estado em Maio de 2007 na Indonésia. Mas era com tropas australianas que Reinado melhor se dava, como comprovam muitas fotos durante a sua detenção, antes da fuga(?) que levou à &ldquo;intentona&rdquo;&hellip;

Na mesma altura o altruísta presidente propôs a Salsinha se rendesse a um pároco que merece a confiança de ambos porque já seria tempo de o fazer e acabar com a &ldquo;aventura&rdquo; (qual?) e porque agora qualquer tentativa de fuga seria coarctada (ora aqui está uma palavra que o novo Acordo Ortográfico vai impedir de fazer erros; ninguém lê o &ldquo;c&rdquo;&hellip;) de imediato e sem contemplações para a sua própria vida (assim como assim, ninguém duvida que haverá quem queira Salsinha como Reinado não vá também ele soprar fortemente o trombone&hellip;).

Ramos-Horta relembrou que Salsinha terá dito que se renderia logo que o presidente regressasse e só a este. Até porque Ramos-Horta relembra que só uma solução negociada para o País poderá acabar com a &ldquo;insurreição&rdquo; e aproximar os políticos da realidade nacional.

A mesma realidade que Ramos-Horta relembrou estar inquinada com milhares de pobres que não vêem a cor dos fundos do petróleo.

E se a acusação foi directa mais directa não poderia ser a resposta da Indonésia.

Depois do governo indonésio ter solicitado a Ramos-Horta, entretanto, provas sobre o alegado envolvimento directo ou indirecto de indonésios no ataque de que foi alvo na sua residência e que o deixou ferido com gravidade, a polícia indonésia afirmou hoje que deteve 3 indivíduos, ex-militares nas Forças de Defesa de Timor-Leste, sem, no entanto, divulgar quaisquer detalhes em relação à sua identidade ou quanto ao local onde teriam sido detidos.

E o mais interessante é que não foram os indonésios a dizê-lo directamente, mas uma emissora australiana ABC News que o anunciou citando o chefe de Estado indonésio, Susilo Bambang Yudhoyono.

Quase apetece dizer&hellip; &ldquo;interessante e elementar meus caros indonésios&rdquo;&hellip;

Entretanto há algo que ainda me suscita dúvidas. Quem aceitará eleições legislativas e, provavelmente, presidenciais antecipadas no País? Provavelmente, deveria perguntar quem não irá, quase certamente, que elas se realizem&hellip;

18/Abr/2008©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 18.Abril.2008,  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=20924&catogory=ECA Almeida>)